

PROJETO DE EXTENSÃO CANTINHO DAS PICS: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**Cícero Aldemir da Silva Batista¹****Maria Anelice Lima²****Tonny Medeiros Alves³****Kauanny Vitória dos Santos⁴****Gabriella de Abreu Candido⁵****Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶****Área Temática: Saúde.****RESUMO**

A implementação e oferta perene das práticas integrativas e complementares (PICS) no âmbito do SUS ainda é um desafio. Nesse contexto, as atividades de extensão apresentam-se como ferramentas relevantes, pois têm o potencial de conferir um caráter contínuo às ações junto às comunidades. Este trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Cantinho das PICS”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA). O referido projeto teve por objetivo ofertar práticas integrativas e complementares (PICS) para usuários e profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município do Crato-CE, em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA (PRMSC/URCA). No total, 180 pessoas foram beneficiadas diretamente pelos atendimentos. Dentre as ações desenvolvidas pelo projeto destacam-se: promoção de formação continuada acerca da PICS; imersão e colaboração nas atividades de campo da UBS; oficina com os Agentes comunitários de Saúde (ACS) sobre a prática de escalda pés, além de momento direcionado à discussão acerca do uso de espécies com propriedades medicinais e oferta das PICS em ações para a comunidade e conforme agendamento interno da UBS. O projeto atingiu os objetivos delineados para o ano de 2022, contribuindo diretamente para a ampliação da oferta das PICS na UBS selecionada; participação de ações com foco para

¹ Estudante do 10º semestre, URCA, Enfermagem, Bolsista do Projeto de Extensão “Cantinho das PICS”. E-mail: cicero.aldemir@urca.br

² Residente, URCA, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - PRMSC, Colaboradora do Projeto de Extensão “Cantinho das PICS”. E-mail: anelice.lima@yahoo.com.br

³ Residente, URCA, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva - PRMSC, Colaborador do Projeto de Extensão “Cantinho das PICS”. E-mail: tonny.acops@gmail.com

⁴ Estudante do 6º semestre, URCA, Enfermagem, Voluntária Projeto de Extensão “Cantinho das PICS”. E-mail: kauanny.santos@urca.br.

⁵ Enfermeira, Especialista, SMS Crato, Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (PRMSC/URCA), Colaboradora externa Projeto de Extensão “Cantinho das PICS”. E-mail: gabriellaabreucandido@gmail.com.

⁶ Professora, Doutora, Universidade Regional do Cariri - URCA, Departamento de Enfermagem - DENF, Enfermagem, coordenadora do projeto de extensão “Cantinho das PICS”. E-mail: izabel.lemos@urca.br



promoção da saúde e prevenção de doenças; formação dos profissionais e trabalhadores da saúde acerca das PICS e difusão e fortalecimento das PICS entre comunidade e profissionais da saúde.

Palavras-chave: Atenção Básica. Extensão Universitária. Práticas Integrativas e Complementares.

“CANTINHO DAS PICS” EXTENSION PROJECT: INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY MEDICINE IN A PRIMARY HEALTH UNIT

ABSTRACT

The implementation and perennial offer of integrative and complementary practices (ICP) within the SUS is still a challenge. Extension activities are relevant tools, as they have the potential to provide a continuous character to actions with communities. This work aims to report the actions developed by the Extension Project “Cantinho das PICS”, linked to the Pro-Rectorry of Extension of the Universidade Regional do Cariri (URCA). This project aimed to offer ICP for users and professionals of a Basic Health Unit (BHU) in the city of Crato, state of Ceará, in partnership with the “Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva” of URCA (PRMSC/URCA). 180 people was directly benefited from the services. Among the actions developed by the project, the following stand out promotion of continuing education about ICP; collaboration in BHU activities; workshop with Community Health Agents about practice of foot baths, in addition to a moment aimed at discussing the use of species with medicinal properties and the offer of ICP in actions for the community and according to the internal schedule of the UBS. The project achieves the objectives outlined for the year 2022, positively for the extension of the ICP offer in the selected BHU; participation in actions focused on health promotion and disease prevention; training of health professionals and workers about PICS and dissemination and strengthening of PICS among the community and health professionals.

Keywords: Alternative and Complementary Practices. Basic health attention. University Extension.

1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) nasce com o intuito de institucionalizar e estimular o uso de opções terapêuticas para além da intervenção farmacológica convencional e de preencher as lacunas no saber de profissionais acerca do uso de recursos terapêuticos complementares, visando a integralidade do cuidado no âmbito da assistência à saúde, englobando o conceito ampliado de saúde (BRASIL, 2006).

Na PNPIC estão inclusas: Medicina Tradicional Chinesa/acupuntura; homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, arteterapia, dança circular, meditação, musicoterapia, reflexoterapia, reiki, aromaterapia, constelação familiar, hipnoterapia, ozonioterapia e terapia de florais. No total, podem ser ofertadas 29 práticas integrativas e complementares, que podem



estar presentes nos diferentes níveis de Atenção à Saúde, esboçando, todavia, uma atuação centrada, prioritariamente, na Atenção Primária à Saúde (BRASIL, 2018).

Entre as principais diretrizes da PNPIC está o aumento da resolutividade dos serviços de saúde, que ocorre a partir da integração – ao modelo convencional de cuidado – de racionalidades com olhar e atuação mais ampliados, agindo de forma integrada e/ou complementar no diagnóstico, na avaliação e no cuidado. No PNPIC são elencadas, inclusive, uma série de diretrizes para que haja a superação das dificuldades relacionadas à inclusão de práticas culturalmente aceitas – e condizentes com as diretrizes do programa – nos cuidados à saúde (BRASIL, 2006; Telesi Junior, 2016).

Um dos desafios consiste na falta de conhecimento dos profissionais de saúde e usuários acerca do uso desses recursos terapêuticos, na insuficiência de dados de produção e de pesquisas sistematizadas, além das limitações para implementação e oferta perene das PICS – exigindo capacitação profissional e compra de insumos por parte da gestão municipal –, o que condiciona um processo de expansão lento, porém promissor, na rede pública de saúde (Ceolin *et al.*, 2009; Ruela *et al.*, 2019).

Todavia, no cenário nacional, já despontam experiências exitosas com a implementação das PICS, fornecendo subsídios que possibilitam articular e direcionar estratégias visando à utilização e oferta continuadas das PICS em unidades básicas de saúde (UBS), com reflexos sensíveis no âmbito assistencial (Barbosa *et al.*, 2019).

Portanto, as atividades de extensão apresentam-se como ferramentas relevantes, poistêm o potencial de conferir um caráter contínuo às ações e iniciativas que nascem na realidade dos territórios vivos, possibilitando um retorno social concreto, fortalecendo também o elo entre academia e sociedade (Almeida *et al.*, 2020; Ribeiro *et al.*, 2019; Souza *et al.*, 2020).

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Cantinho das PICS”, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX/URCA) e ao Departamento de Enfermagem da URCA (DENF/URCA).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A medicina tradicional pode ser definida como o escopo de conhecimento que reúne habilidades e práticas baseadas nas crenças e experiências de diferentes culturas, perpassadas



mediante a tradição oral, no contexto do manejo, identificação ou prevenção de doenças. Caracteriza-se por um vasto arsenal de técnicas e práticas – também referidas como práticas integrativas e complementares –, explicáveis ou não através das racionalidades médicas convencionais – ou sistema de saúde dominante – e configuram-se como estratégias largamente utilizadas, em especial, nos países em desenvolvimento (Who, 2013).

Portanto, pontua-se que o uso amplo da medicina tradicional se deve a alguns fatores que permeiam o âmbito social e econômico. Conseqüentemente, a permanência de tais práticas de saúde no imaginário e no cotidiano coletivo para algumas comunidades reafirma características culturais – para além da eficácia – e confere um senso de identidade e pertencimento a um dado grupo (Beltrão *et al.*, 2021).

Além disso, destaca-se que tais recursos são mais acessíveis e bem tolerados em comparação ao fármaco alopático. Todavia, algumas críticas são dispensadas ao uso das práticas integrativas e complementares no que concerne ao efeito terapêutico real, risco de toxicidade e outros agravos não mensurados e exploração da credulidade para fins escusos (Who, 2002).

Contudo, reconhecendo-as como práticas de saúde legítimas, no ano de 2002, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elaborou um documento direcionando a aplicação das práticas integrativas e complementares, oriundas da Medicina Tradicional, no âmbito assistencial. Este documento visou o estabelecimento e regulamentação dessas práticas, possibilitando maior difusão e visando a ampliação da oferta segura e racional das práticas integrativas e complementares (PICS), traçando metas tangíveis para um curto período e que se estenderiam, posteriormente, em documentos suplementares (Who, 2002).

Nesse contexto, a OMS definiu algumas prioridades no que tange às estratégias para ampliação das PICS, e tais ações englobam questões referentes à difusão das PICS entre a comunidade científica; segurança na prestação de cuidados para profissionais de saúde que atuam com as PICS; proteção dos direitos de propriedade intelectual dos povos e comunidades tradicionais e fomento de políticas públicas por gestores em saúde que contemplem a proposição para oferta contínua das PICS no cerne dos serviços de saúde (Who, 2013).

No Brasil, os sistemas de saúde dos povos originários ainda imprimem um sensível impacto nas nossas práticas para classificação, tratamento e prevenção de doenças, configurando-se também em um desafio para os profissionais de saúde que podem não



compreender claramente aspectos para definição e aplicação de PICS comuns em nosso território, tal como a fitoterapia (Gontijo; Nunes, 2017).

Neste cenário, em 2006, o Ministério da Saúde (MS), por meio da Portaria nº 971/2006, publicou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). A PNPIC foi um marco importante para a difusão e contínua aplicação das PICS em território nacional, tornando o Brasil um exemplo para o mundo no que concerne à existência de política pública específica para incentivo, orientação, ampliação e regulamentação das PICS (BRASIL, 2006).

Atualmente, são ofertadas e reconhecidas pelo SUS, 29 práticas integrativas e complementares, são elas: São elas: Apiterapia; Aromaterapia; Arteterapia; Ayurveda; Biodança; Bioenergética; Constelação familiar; Cromoterapia; Dança Circular, Geoterapia; Hipnoterapia; Homeopatia; Imposição de mãos; Medicina Antroposófica; Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura; Meditação; Musicoterapia; Naturopatia; Osteopatia; Ozonioterapia; Plantas Medicinais e Fitoterapia; Quiropraxia; Reflexoterapia; Reiki; Shantala; Terapia Comunitária Integrativa; Terapia de Florais; Termalismo Social/Crenoterapia e Yoga (BRASIL, 2018).

A oferta das PICS elencadas acima não ocorre de forma homogênea, destacando-se a acupuntura, fitoterapia e homeopatia. Além disso, embora as unidades básicas de saúde (UBS) configurem-se como locais estratégicos para implementação das PICS – em virtude da atenção básica configurar-se como porta de entrada para o acesso aos serviços de saúde – alguns desafios foram destacados, em especial, aspectos relativos à gestão, à ambiência e à resistência e/ou desconhecimento dos profissionais (Ruela *et al.*, 2019)

Em um cenário mais amplo, destaca-se que as dificuldades pontuadas acima impactam diretamente na realização de pesquisas centradas nas PICS e na divulgação de dados sistemáticos acerca das suas contribuições, no que diz respeito à sua implementação em diferentes espaços de cuidado, tendo a atenção básica como local privilegiado para efetivação e oferta contínua das PICS junto à comunidade (Tesar; Sousa; Nascimento, 2018).

Assim, para a oferta perene das PICS faz-se necessário uma gestão sensível e participativa, que possa garantir a compra dos insumos necessários, investindo em uma ambiência adequada e na capacitação dos profissionais de saúde (desmistificando as PICS), no contexto das ações de Educação Permanente em Saúde, por exemplo. Alguns estudos



evidenciam que profissionais com formação em diferentes áreas da saúde se sentem inseguros para indicação ou aplicação das PICS, impactando na ampliação da oferta (Ruela *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a Extensão Universitária contribui sensivelmente, criando pontes entre Universidade e Comunidades, articulando parcerias que possibilitem ações perenes, capacitando profissionais, atuando na manutenção e/ou instituição de espaços de partilha para vivências transformadoras e, no âmbito das PICS, contribuindo para a humanização e a integralidade do cuidado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto de Extensão “Cantinho das PICS” iniciou suas atividades em 2022, após aprovação na chamada pública Nº 04/2020 da PROEX/URCA, e teve por objetivo ofertar práticas integrativas e complementares (PICS) para usuários e profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município do Crato-CE, em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA (PRMSC/URCA), tendo sua vigência entre os meses de março a dezembro de 2022.

Além disso, o referido projeto de extensão buscou contribuir para a perenidade da oferta das PICS no âmbito da comunidade atendida pela UBS, ampliando o acesso às PICS entre usuários e profissionais atuantes na UBS e oferecendo formação para o uso seguro das PICS entre profissionais de saúde, por meio de oficinas e capacitações, em parceria com os residentes do PRMSC/URCA (Barros, *et al.*, 2020; Pereira; Souza; Schweitzer, 2022).

Desse modo, as atividades foram conduzidas por um bolsista, acadêmico de Enfermagem, previamente capacitado para realização dos procedimentos. Além da indicação para material de leitura e realização de cursos on-line, o bolsista participou de formações presenciais, através de parceria firmada com o Grupo de Extensão de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (GEPICS/URCA), com contribuição marcante dos residentes do PRMSC/URCA (Passos; Oliveira; Silva, 2020).

O local para desenvolvimento das ações foi uma UBS localizada no município do Crato-CE. Na referida UBS atuam 17 profissionais, dentre eles: enfermeiro, médico, dentista, técnico de enfermagem, auxiliar de administrativo, auxiliar de farmácia, auxiliar de serviços gerais, auxiliar de saúde bucal e agentes comunitários de saúde. São atendidas, em média, 1403 famílias, totalizando, aproximadamente, 4000 usuários na área.



A UBS caracteriza-se pelo fluxo intenso de atendimentos, além do fato de contar com a atuação dos residentes do PRMSC/URCA, em ciclos do primeiro e do segundo ano de residência. Sendo assim, a UBS já recebeu: enfermeiros, farmacêuticos e biólogos residentes, com parceria continuada para o ano de 2022 e 2023. Vale destacar que, a partir da atuação dos residentes no campo, foi implementado o *Cantinho das PICS*, em outubro de 2021 na UBS.

O nome escolhido para o Projeto, portanto, faz referência e é uma homenagem à iniciativa dos residentes do PRMSC/URCA em organizar um local próprio para a oferta das PICS de maneira continuada para a comunidade e para os trabalhadores atuantes na UBS (Carnaúba; Ferreira, 2022). No Cantinho das PICS são ofertadas semanalmente, em caráter regular, o Reiki, além de atendimentos com foco na fitoterapia, na auriculoterapia, na aromaterapia, na reflexologia podal e no escalda pés, a partir de capacitações e parcerias articuladas com os residentes do PRMSC/URCA, conforme disponibilidade dos profissionais para condução dos atendimentos agendados.

Figura 1 – Oferta da reflexologia podal pelo “Cantinho das PICS”.



Fonte: Acervo pessoal, 2022

A população atendida pelas atividades do Projeto de Extensão foi constituída por usuários e por profissionais da UBS, além da comunidade no geral, considerando ações conduzidas pelo projeto em espaços extra muro da UBS, tais como as ações realizadas em escolas públicas e para servidores da Secretaria Municipal de Saúde do Crato.

Nesse ínterim, salienta-se que o fluxo de atendimentos e as ações para o “Cantinho das

PICS” eram pactuadas mensalmente mediante reuniões com o grupo de residentes responsáveis pela manutenção do espaço (enfermeira e fisioterapeuta), configurando-se em apoio fundamental para a organização e o direcionamento das atividades do referido projeto.

Figura 2 – Atividade desenvolvida pela UBS em escola pública, com o apoio do “Cantinho das PICS”.



Fonte: Acervo pessoal, 2022

No total, 180 pessoas foram beneficiadas diretamente pelos atendimentos promovidos pelo projeto de extensão “Cantinho das PICS”. No ano de 2021, a oferta das PICS na UBS centrava-se em cerca de 10 a 12 atendimentos por semana, para 2022, houve um salto na oferta semanal, chegando em média a 25 atendimentos. Além da atuação do bolsista, destaca-se a colaboração dos residentes e de outros profissionais que integram o GEPICS.

Dentre as ações desenvolvidas pelo projeto durante o ano de 2022, destacam-se: promoção de formação continuada acerca da PICS com orientação de profissionais residentes do PRMSC/URCA; imersão e colaboração nas atividades de campo da UBS (atividades desenvolvidas em escolas públicas e campanhas como o “Outubro Rosa”); oficina com os Agentes comunitários de Saúde (ACS) sobre a prática de escalda pés, além de momento direcionado à discussão acerca do uso de espécies com propriedades medicinais, em parceria com o Projeto de Extensão “Mais Chá, Por Favor!” e oferta das PICS em ações para a comunidade e conforme agendamento interno da UBS.

Figura 3 – Atuação do “Cantinho das PICS” na Campanha do outubro rosa.



Fonte: Acervo pessoal, 2022

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Extensão “Cantinho das PICS” atingiu os objetivos delineados para o ano de 2022 de forma satisfatória, contribuindo diretamente para a ampliação da oferta das PICS na UBS selecionada como campo extensionista; participação de ações com foco para promoção da saúde e prevenção de doenças; formação dos profissionais e trabalhadores da saúde acerca das PICS e difusão e fortalecimento das PICS entre comunidade e profissionais da saúde.

5 AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri, à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Ceará –FUNCAP, à



Secretaria Municipal de Saúde do Crato, ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA, ao Departamento de Enfermagem da URCA, ao Grupo de Extensão de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (GEPICS/URCA) e ao Professor Dr. Francisco Elizauo de Brito Junior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pollyana Sousa *et al.* Implantação das práticas integrativas e complementares em uma Unidade Básica de Saúde: resgate temporal das experiências vivenciadas. **Anais do Seminário Regional de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste (SEREX)**(ISSN 2764-1570), n. 4, p. 184-184, 2020.

BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena *et al.* Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00208818, 2019.

BARROS, Nelson Filice de. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde: Percepções dos Gestores dos Serviços. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, p. e20190081, 2020.

BELTRÃO, Izabel Cristina Santiago Lemos de *et al.* Concepts, Beliefs, and Traditional Treatment for Childhood Seizures in a Quilombola Community in Northeastern Brazil: Analysis by the Discourse of the Collective Speech. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1875, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Diário Oficial da União, 22 mar, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 92 p.

CARNAÚBA, J. P.; FERREIRA, M. J. M.. Competências em Promoção da Saúde na Residência Multiprofissional: Domínios do Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação e Pesquisa. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210544, 2022.

CEOLIN, Teila *et al.* A inserção das terapias complementares no sistema único de saúde visando o cuidado integral na assistência. **Enfermaria global**, v. 16, p.1-10, 2009.

GONTIJO, Mouzer Barbosa Alves; NUNES, Maria de Fátima. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, p. 301-320, 2017.



HABIMORAD, Pedro Henrique Leonetti *et al.* Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 395-405, 2020.

PEREIRA, Erika Cardozo; SOUZA, Geisa Colebrusco de.; SCHVEITZER, Mariana Cabral. Práticas Integrativas e Complementares ofertadas pela enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 46, n. spe1, p. 152–164, 2022.

RIBEIRO, Fatima Sueli Neto *et al.* PICS como suporte à Saúde do Trabalhador: uma proposta extensionista. **REVISE -Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, v. 5, n. fluxo contínuo, p. 80-94, 2019.

Ruela, Ludmila de Oliveira *et al.* Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 24, n. 11 p. 4239-4250, 2019.

SOUZA, Ingrid Gabriele de *et al.* Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210146, 2022.

TELESI JÚNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**, v. 30, p. 99-112, 2016.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. **Saúde em debate**, v. 42, p. 174-188, 2018.

WHO. World Health Organization. **WHO Traditional Medicine Strategy 2002 - 2005** Geneva: WHO; 2002.

WHO. World Health Organization. **WHO Traditional Medicine Strategy 2014 - 2023** Geneva: WHO; 2013.

Recebido em 27 de novembro de 2022

Aceito em 24 de maio de 2024

